

REVISTA MENSAL

RN/ECONÔMICO

ANO XVII • Nº 173 • FEVEREIRO/86 • CR\$ 10.000



**A briga por
audiência**

**Nos passos
do Halley**

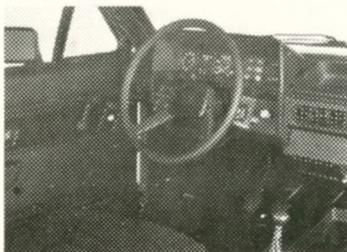


O brilho do turismo

OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

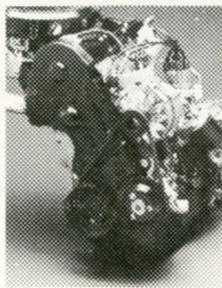
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTA ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

MARPAS S.A.

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



DIST. SERIDÓ S.A.

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

NESTA EDIÇÃO

Despontou o turismo

Os números não são oficiais. Mas os que fazem o turismo potiguar estimam em 60 mil o total de turista que visitou o Estado neste verão 85/86. A Emprotur, ainda sem o levantamento preciso quando essa edição de **RN/Econômico** era encerrada, mostra um quadro mais modesto: apenas 30 mil. Assim mesmo, esse número mostra que o RN, e principalmente Natal, viveu um **boom** turístico neste verão, com um crescimento da ordem de 75 por cento em relação ao verão 84/85. A caracterização da invasão turística pôde ser comprovada nas ruas, com o transitar de visitantes



geralmente vindo do Sul do País que aqui chegaram para pegar "o primeiro sol do Nordeste", como afirma o apelo turístico. Pôde ainda ser medido nos hotéis, que tiveram lotação máxima. Nas praias, nos bares e na alegria dos

donos de agências de viagens. Muitos natalenses caíram em campo, com criatividade, para tirar proveito da indústria do turismo que começa a vingar. Você pode conferir isso a partir da página 8.

EXPEDIENTE

RN ECONÔMICO

REVISTA MENSAL
ANO XVII • N.º 173
FEVEREIRO/86 • CR\$ 10.000

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: João Bezerra Júnior

DIAGRAMAÇÃO

Moacir de Oliveira — DRT 240

ARTE

Carlos José Soares e João Silva

FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José D. Barbalho

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 421, Natal (RN) — Fone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cr\$ 100.000. Preço do exemplar atrasado: Cr\$ 20.000. Consulta ao arquivo-memória: Cr\$ 50.000.

ÍNDICE

ESTADO

A "Cidade do Sol" agora também é do turismo	8
Na exploração do turismo, todos querem faturar mais	11
Nos passos dos turistas o natalense vende criatividade	12
Turismo potiguar: cada ano supera expectativa	13
Em Natal poucos se ligam no Halley	14
Denúncias e reclamações na volta às aulas	18
Bombeiro, "um pequeno Deus" na luta de salvar vidas	19
As rádios brigam por audiências de olho no eleitor	20

ARTIGOS

Mário Moacyr Porto	22
Economia	26
Esporte	30

SEÇÕES

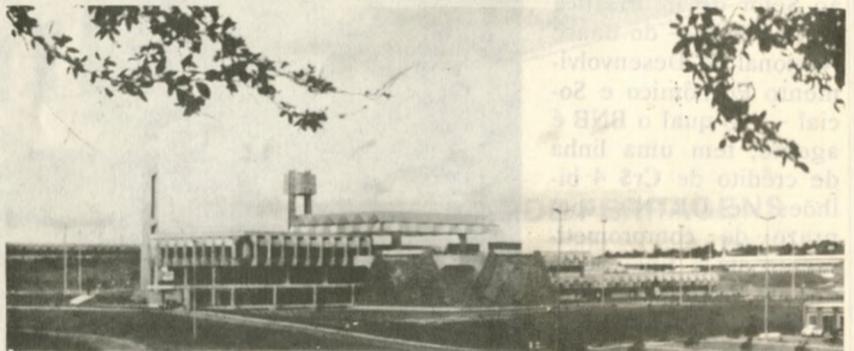
Homens & Empresas	4
Cartas & Opiniões	6
Cultura	24
Agenda do Empresário	27

HUMOR

Cláudio	28
---------------	----

FOTOGRAFIA

João Maria Alves



A UFRN volta às aulas sob denúncias e expectativas de diretas para reitor

HOMENS & EMPRESAS

EM ALTA — A Eldorado Administradora de Consórcio fechou o ano de 1985 em alta. Segundo o gerente administrativo, Rossine de Oliveira Pimentel, 1985 vendeu 1.103 propostas, abrangendo os mais variados tipos de veículos. Par este ano, assinala ele, além dos 2.372 consorciados que o Eldorado conta, a luta é criar mais 30 novos grupos. E para isso está implantando um sistema de computação, telex e Consórcio de Imóveis, já autorizado pelo Governo Federal.



Adão de Souza

NOVA SEDE — A Empresa Jornalística RN/Econômico Ltda., que edita a revista RN/Econômico, brevemente mudará de endereço. Mas permanecerá na rua São Tomé, na Cidade Alta, onde no momento constrói sua nova sede. Com isso, tornar-se-á a primeira empresa do ramo, no Estado, a ter uma sede projetada exclusivamente para abrigar seu parque gráfico.

DINHEIRO — O recado vem do Banco do Nordeste do Brasil: "O Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática (PROINFO) — do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — do qual o BNB é agente, tem uma linha de crédito de Cr\$ 4 bilhões de ORTN's com prazo de comprometimento até o final deste ano. O Programa objetiva apoiar as micros, pequenas e médias empresas nacionais ofertantes de bens e serviços de in-

formática, bem como qualquer empresa nacional que demande os mesmos". Maiores informações com o BNB.

LOJISTAS — Está confirmado para abril — de 11 a 13 — a realização da I Convenção Estadual dos Lojistas Potiguaras. Será em Mossoró, numa promoção conjunta do CDL local e Federação de Diretores Lojistas do Rio Grande do Norte. O encontro deverá contar com um debate dos candidatos a governador — Cortez Pereira, Geraldo Melo e João Faustino —, além de temário técnico. Adão de Souza, diretor-executivo da Confederação Nacional Lojista, que no final do ano passado organizou o Congresso Nacional em Natal, deverá ser um dos palestrantes do temário técnico.

DE BANCO — O Banco de Mossoró, o **Boa Praça**, dentro de sua filosofia de "Trabalho e Expansão", inaugurou em fevereiro mais uma agência no RN. Desta vez em Ceará-Mirim — rua General João Varela, 701 — Centro. O Banco de Mossoró, de Francisco Ferreira Souto Filho, já conta com agências em Mossoró, Natal, Caicó (RN), Fortaleza (CE), Recife (PE) e São Paulo (SP).

ARQUITETURA — Natal sediará de 24 a 27 de março o VIII Ciclo de Palestras e Debates sobre Urbanismo, reunindo estudiosos da arquitetura do Norte/Nordeste. O encontro será no Cen-



O "boa praça" de Mossoró

HOMENS & EMPRESAS



tro de Convenções, contando com a participação de nomes internacionais na área do urbanismo, como os professores Peter Cook, Rainer W. Ernst e Jakub Wujek. A promoção é do Grupo Panorama que no ano passado realizou "Cidade do Futuro" — tendo o apoio local da Galeria Graphite.

...

POLÍTICA — A olhar o mês de fevereiro, o potiguar pode sentir que o ano político será um grande caldeirão borbulhante. O troca-troca de políticos entre os partidos mexeu até com a cabeça de Wanderley Mariz que ameaça deixar os Maia e adentrar pelo PMDB, o ninho dos Alves, seus antigos adver-

sários. Mas, ao que parece, o ano ainda tem muito para apresentar. O caldeirão continua a ferver...

...

TURISMO — É agora ou nunca. Todo mundo acordou para o que era óbvio: o RN, e principalmente Natal, tem potencialidades turísticas. O Governo do Estado foi fundo e, agora com Garibaldi Filho, é a vez da Prefeitura também se ligar mais no assunto. E criou a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo.

...

MULHER — As mulheres natalenses poderão ter um Dia Internacional da Mulher, 8 de março, diferente este

ano. É possível que até lá a Prefeitura de Natal já tenha criado, de fato, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, um compromisso da campanha do prefeito Garibaldi Filho com o PMDB/Mulher que lhe apoiou.

...

JORNAL — A empresa pernambucana Jornal do Comércio, que no Estado já opera a TV Bandeirantes, em março deverá estar trazendo para Natal, também, o seu jornal diário. O "Jornal do Comércio" circulará, aqui, com a mesma edição de Pernambuco acrescida de páginas com o noticiário local. O editor em Natal é o jornalista Miranda Sá.

TROPICAL — A Rede Tropical de Rádio AM, que tem como sócio majoritário o ex-governador Tarcísio Maia, ganha mais uma emissora. É a **Alagamar**, em Macau, que pretende cobrir toda a zona salineira do Estado. Esta é a décima rádio do grupo.

...

PUBLICIDADE — A jornalista Josimey Costa, que até dezembro atuou como Diretora de Redação da revista RN/Econômico, é a nova Diretora de Produção da Garra Publicidade, do empresário e jornalista Público Otávio José. A Garra, nos últimos tempos, é uma das empresas do ramo que vem registrando pique de crescimento.

CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

E o povo do carnaval

Senhor Redator,

Falando sério: era praticamente impossível ao recém-empossado Garibaldi Filho oferecer à população de Natal um Carnaval melhor do que abarcou as pernas do seu orçamento e infra-estrutura. Longe de mim querer aqui ser o advogado de defesa do Prefeito. Admiro e sempre admirei o parlamentar Garibaldi Filho, por sua postura de compromissado com as causas populares que, no nosso sofrido Rio Grande do Norte, são as mais terríveis. E agora, principalmente, folgo em poder ter podido exercer o meu voto, coisa negada a toda uma geração, botando no Palácio Felipe Camarão um burgomestre que nós, natalenses, escolhemos de livre e espontânea vontade.

Agora, sinceramente, fiquei abismado com o pouco entusiasmo do natalense. Esse povo não é subnutrido ao ponto de não querer sambar. Alguma teoria sociológica deve explicar o que tenha acontecido. Afora as acontecências havidas no chamado corredor do samba, que a Prefeitura fez transferir do Alecrim para a Prudente de Moraes, e fora daqueles horários estabelecidos pela agenda oficial, não se via pelas ruas quaisquer manifestações do povo para alegrar a cidade. Enquanto na terça-feira gorda, por exemplo, víamos Olinda e Recife se descadeirando nas ruas, saímos nas ruas de Natal, durante o dia, e simplesmente nada.

Por isto, não culpo a atitude do Governo, a nível municipal, mas vejo um desinteresse da própria população. Ora pombas! Nem papangu, nem bloco de sujo, nem uma máscara? Francamente. É ser muito radical com a nossa penúria e a nossa inflação. Espero que no ano que vem a coisa melhore. Do contrário, é o jeito ir passar o Carnaval em Olinda. No mais, foi delicioso o **top less** das nove garotas que compunham o bloco Puxy-Coy (um barato!) — **OTÁVIO DE SOUZA NETO — ALECRIM — NATAL-RN.**

O que é constituinte?

Sr. Redator,

Muito se tem falado este ano em Assembléia Nacional Constituinte. Isso, claro, em grande parte na televisão. Em Natal, entretanto, o assunto, ao que parece, não merece a atenção que deveria ter. Poucas notícias cheguei a ler nos nossos jornais abordando esse tema.

E, nessas poucas reportagens, o assunto foi tratado de maneira superficial. Todavia, diariamente os

nossos jornais publicam que tal fulano é mais um candidato à Constituinte. No meu entender, acho que além dessas informações o tema merece mais profundidade.

Se faz necessário que se elabore uma reportagem mais ampla, mostrando o que é Constituinte. Como ela se encaminha para acontecer no Brasil. Quantas já aconteceram e qual foi a participação da população.

Acredito que hoje em Natal vários setores — do empresariado ao trabalhador — estão discutindo o assunto Constituinte, mas o que se discute nessas reuniões não chega ao povo em geral. Você não acha que a hora é de se buscar mais divulgação do tema? **MÁRIO CÉSAR PINHEIRO — CIDADE ALTA — NATAL-RN.**

Trânsito maluco

Sr. Redator,

Uma pergunta: o que danado está acontecendo com o trânsito natalense? Possivelmente você não saiba responder. Ou também, nem entender. O fato é que se tornou um perigo trafegar em Natal. Se você está a pé, pode ser atropelado por um motorista imprudente, que não respeita a faixa de pedestre, nem tampouco o limite de velocidade aconselhável para zonas urbanas. Se o cidadão está de carro, o problema se inverte. Tem que dirigir pelos outros e com atenção redobrada para não ser atropelado pelos pedestres céleres e desatenciosos.

Isso, para quem possa não acreditar, é fácil de ser identificado. Principalmente no centro do Alecrim e da Cidade Alta. O mais grave ocorre neste último bairro, onde os vários carros transportadores de valores — das empresas de vigilância — sempre bloqueiam as vias, congestionando o trânsito. As pessoas não respeitam as sinalizações. Os pedestres, muitas vezes, a poucos passos da "faixa de segurança" preferem atravessar as ruas correndo e driblando os carros. — **ROBERTO CARLOS DE ALBUQUERQUE — POTILÂNDIA — NATAL-RN.**

Erramos

Em sua edição de janeiro, **RN/Econômico** errou. Em seu índice apontou as matérias "Petroleiros na luta contra o pacote", na página 31, e "Natalense não vai a museu", na página 24. Na verdade as páginas são 27 e 31, respectivamente.

Cartas e opiniões para: Redator RN/Econômico, Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal-RN.

Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

**Unificar a indústria, comércio,
órgãos federal, estadual e municipal
é o nosso objetivo desde 1943**



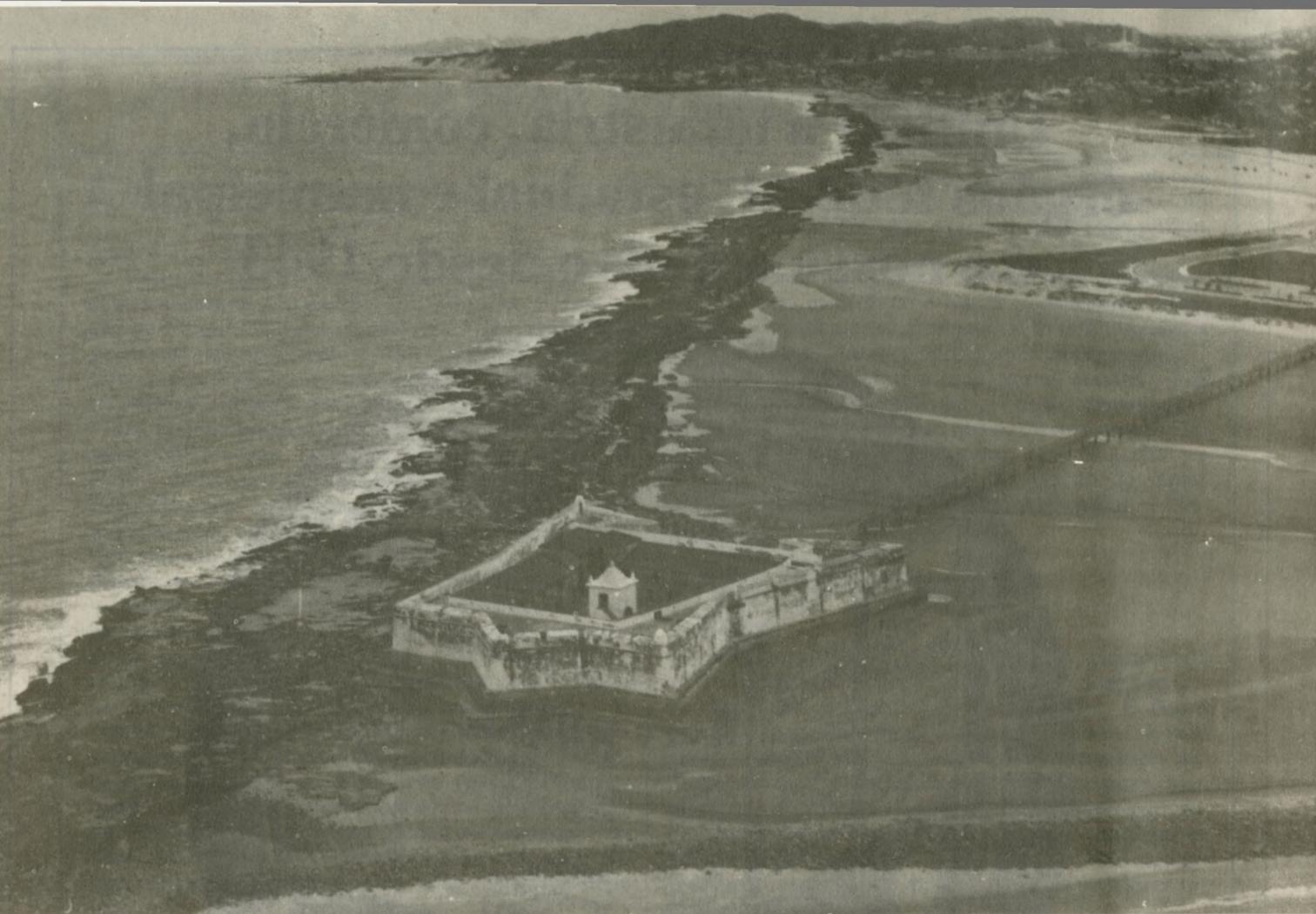
... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042

Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP



O Forte, um dos poucos patrimônios

TURISMO I

A “Cidade do Sol” agora também é a do turismo

Aclamada como a “Cidade do Sol” já há alguns anos, Natal fez jus a seu **slogan** neste verão 85/86 — o primeiro da “Nova República”. A temperatura média de 30 graus e, apesar de algumas precipitações pluviométricas, o sol de 6 às 18 horas, não decepcionou a enxurrada de turistas que aqui chegou à procura de um clima ameno e das praias que se estendem nos 6.408 metros de litoral potiguar.

Na “Capital Espacial do Brasil” o sol se transformou num produto turístico trazendo, na alta estação de verão, grande quantidade de turistas. Principalmente do Sul do País que, mesmo diante da seca que enfrenta, não deixou de exportar um considerável número de gente que aportou em Natal atraído pelo calor,

pela brisa e pela hospitalidade do povo, conforme afirmam alguns. “Natal está na moda”, sem dúvidas, foi mais um **slogan** turístico que se confirmou neste verão.

FIO-DENTAL — Como todo período de verão em qualquer cidade do Brasil, aqui essa época do ano é também caracterizada pela cor bronze predominante em corpos semi-nus — taí a tanguinha fio-dental para confirmar —, pela sede excessiva e o conseqüente aumento no consumo da cerveja e sorvetes. Pelo vai e vem de pessoas na praia ou na cidade e pela presença do turista que, agora, descobriu Natal definitivamente. De certa forma o natalense, acostumado com altas temperaturas — que tem seu pico de

dezembro a fevereiro — e com algumas “minguadas” levas de turistas nas férias, foi surpreendido neste verão com a quantidade de visitantes que aqui chegou, o que foi considerado pelos profissionais da área como o **boom** do turismo natalense.

O quadro, dizem eles satisfeitos, é irreversível. Agora, Natal realmente pode ser considerada uma cidade turística do Nordeste. A capital potiguar caiu na preferência dos sulistas, acostumados com a fama de Fortaleza, no Ceará, e Maceió, em Alagoas, duas capitais nordestinas — sem falar na famosíssima Salvador —, onde a indústria turística se deu bem.

FALTA HISTÓRIA — Uma cidade comum, com poucos valores his-

tóricos ou culturais e quase nenhum atrativo especial, a não ser as praias com suas dunas e água morna, Natal se transforma um pouco nesta época de verão com a chegada de turistas, geralmente percebidos a primeira olhada. A maioria fica satisfeita, mas outros querem mais opções de divertimento. Não só bares, onde se possa beber e conversar, como também atrações pitorescas da cidade.

A Emprotur — Empresa de Promoção e Turismo do RN — tem se esforçado neste sentido, promovendo **shows** folclóricos e de músicas da terra, no Centro de Turismo. Mas não tem sido o suficiente para prender o turista por mais tempo no Estado. Mesmo assim, a média de permanência de cada visitante — de cinco a sete dias, nesta época de alta estação — tem sido considerada muito boa. Augusto Carlos Viveiros, presidente da Emprotur, assegura que o Governo vem tentando estimular o turista a visitar as praias mais distantes, como forma de elasticar sua permanência nas terras potiguares.

Um fato concreto, é que essa flutuação de turista não prejudicou o mercado hoteleiro: todos estiveram lotados durante o pique da estação de verão, segundo acrescenta o presidente do Sindicato dos Hoteleiros do Rio Grande do Norte, Habib Chailita. Para ele, até que muitos dos turistas saíram constrangidos por não terem programado uma maior permanência em Natal, nestas férias.

DEMANDA — Embora algumas informações apontem que aproximadamente 60 mil pessoas visitaram Natal este ano, os dados estatísticos da Emprotur são mais modestos indicando apenas 30 mil, 75



No sorvete, o frescor do verão

por cento a mais em relação ao ano passado. A prova maior da invasão turística em Natal, é a própria lotação dos 14 hotéis, onde nem mesmo o velho e quase desativado Grande Hotel escapou aos ávidos visitantes. Um outro dado é fornecido pelo Motel Tahiti, diz Augusto Carlos Viveiros, que em várias noites teve que ocupar suas suítes com os turistas desavisados que chegavam a Natal em busca de hospedagem, sem fazer reservas.

Mas nem só em hotéis e motéis se

hospedam os turistas, em Natal. Alguns mais abastados economicamente e sedentos em viver melhor o sol nordestino alugam casa nas praias mais afastadas. E as mais freqüentadas — Genipabu, Jacumã e Pirangi — registraram aluguéis oscilando entre os Cr\$ 2 milhões, para as residências mais modestas, até Cr\$ 7 milhões ou mais, valendo aí a lei da oferta e da procura.

Como na hora de ganhar dinheiro todos improvisam, algumas famílias chegaram a colocar quartos para



O agito dos bares de dia e de noite



Ponta Negra: bares sempre cheios

alugar, pegando principalmente jovens estudantes que saem de férias com poucos recursos financeiros. Mas muitos turistas, também, conhecem o "jeitinho brasileiro" e procuram reatar velhas amizades — feitas em viagens anteriores — e invadem casas e apartamentos de amigos/conhecidos. O

que importa, bem ou mal acomodado, é ficar e conhecer a cidade.

PELOS BARES — Beber tem sido uma das saídas para quem quer afastar o calor. E o consumo de bebida, preferencialmente a cara cerveja, tem aumentado a cada estação turística. Conseqüentemente,

o número de bares tende a se expandir, principalmente na orla marítima. Na Praia dos Artistas e parte de Areia Preta, onde geralmente concentra-se o maior número de pessoas, alguns bares foram inaugurados, outros reforçados para este verão. "Nu Grau", do jornalista e poeta Flávio Resende, foi ponto de encontro da "moçada" mais jovem competindo com o "Moenda" (antigo Boteco), que conta com lugar para dança.

O trecho entre a Praia dos Artistas e do Meio, normalmente já concorrido, tornou-se mais disputado de segunda a segunda-feira: de dia na areia e, de noite, nas mesas dos bares e no "calçadão", onde as barrquinhas proliferaram. Em Ponta Negra, hoje uma praia urbana, o ritmo não foi diferente. Turistas se confundiram com natalenses de férias e rolaram noites nas barracas de donos surpresos com o grande movimento.

PREÇOS ALTOS — Mas nem tudo são flores. A indústria do turismo, como nas demais cidades brasileiras, em Natal também puxou para cima o custo de vida. E muita gente reclamou dos preços, seja em restaurantes, bares ou nas lojinhas

FIQUE COM UM BEM DA TERRA.

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern. Nada mais justo.



de artesanatos, onde um trabalho em madeira, de porte pequeno, chegou a ser comercializado entre os Cr\$ 160 a Cr\$ 200 mil.

Pelos bares e restaurantes os amargos Cr\$ 10 mil da cerveja somaram-se aos salgados preços dos pestiscos, deixando muita gente tonta. No bar "Do Pedro" — por exemplo —, em Genipabu, um dos mais freqüentados pelos turistas

que se aventuram nos passeios de bugres sobre as dunas, a "vedete" foi a lagosta, cujo prato passou dos Cr\$ 100 mil.

A exploração é assunto de preocupação do presidente da Abav — Associação Brasileira dos Agentes de Viagem —, seção do RN, Itamar Azevedo. Ele considera o descontrole nos preços um fato maléfico para o turismo potiguar. E pediu à

Emprotur que, juntamente com a comunidade de turismo, faça um levantamento acurado da situação. Caso comprovada a exploração, argumenta ele, medidas devem ser tomadas para que o boom turístico que começa a surgir em Natal não seja prejudicado. Mas reconhece desolado que essa elevação de preços "é uma característica onde o turismo é explorado". □

Na exploração do turismo todos querem faturar mais

A recém "manifestada" indústria do turismo em Natal, além de gerar dividendos para o Governo e para o empresariado de uma forma geral, gera também a exploração e, às vezes, algumas brigas. Todos querem ganhar uma fatia, se possível maior do que a de seu companheiro ao lado, no bolo turístico. Um exemplo disso é a polêmica criada entre motoristas de táxis, proprietários de bugres e até algumas agências de turismo, que mantêm sistema de transporte de seus clientes.

Com a leva de turistas ávidos por conhecer as nossas dunas e praias, proprietários de bugres se apressaram em fazer ponto na porta dos hotéis ou manter contato com as agências receptoras de turistas, para transportar o visitante para praias como Genipabu, a mais solicitada, a preços que variam de Cr\$ 70 a 80 mil por cabeça. Outros cobram a viagem Natal-Genipabu por Cr\$ 300 mil.

Os motoristas de táxis estão considerando esses passeios uma "invasão" e ilegal, baseados no Código Nacional de Trânsito, onde — no Artigo 89, parágrafo 29 — está escrito que é proibido o transporte remunerado de passageiros se o motorista não estiver devidamente autorizado pelo órgão licenciador. Segundo o motorista José Gentil de Araújo Filho, "aos bugres é permitido fazer o passeio, desde que estejam em Genipabu". O transporte até aquela praia, prossegue, deve ser feito pelo motorista de táxi.

José Gentil lamenta que seja proibido ao motorista de táxi trafegar pela orla (a Polícia não permite, diz ele), enquanto que os bugres têm permissão. "Por que?" indaga, denunciando as agências de turismo, que colocam kombis ou ônibus à disposição dos turistas e prejudicam a categoria taxista.

BUGRES — A briga, porém, não se dá apenas entre proprietários de bugres e motoristas de táxis. Alguns guias turísticos têm bugres e são ligados às agências de turismo. Esses também não admitem que os "novatos" invadam seu campo de trabalho, alguns até sem prática ou perícia para trafegar nas dunas, conforme disse George Galvão, que há três anos faz esse tipo de trabalho.

O seu trabalho, diz George, é para divulgar a cidade. E dá seu

preço: Cr\$ 300 mil o passeio até Genipabu e Cr\$ 800 mil para passar o dia, ou seja, 24 horas. Bastante solicitado, George afirma que é legalizado pela Emprotur e Abav e tem a sua carteira de guia turístico.

Ele denunciou, inclusive, que alguns motoristas venderam seus táxis e compraram bugres, por achar que assim ganhariam mais dinheiro. Agora existem mais de 10 bugres fazendo esse trabalho, prejudicando o pessoal antigo, lamentou George Galvão.

O fato é que todos querem aproveitar a "onda" do turismo que, além de gerar empregos diretos, é o responsável pelos famosos "bicos" num país onde o salário é baixíssimo e o custo de vida se eleva a cada verão, indiferente à renda per capita do cidadão. Neste, o capitalismo selvagem, quem tem condições pode ganhar mais ainda e para os que não têm nada, a tendência é diminuir mais ainda seu poder aquisitivo. Principalmente num fluxo turístico como o de Natal, que está nascendo e a exploração de preços deixa bem poucas opções de consumo.



O bugre em alta

Nos passos do turista o natalense vende criatividade

A chamada indústria do turismo com que o governador José Agripino tenta angariar simpatias dos potiguares apoiando a construção de hotéis para grandes grupos econômicos tem-se mostrado, nesses últimos meses, como um enorme e positivo depositário de criatividade dos que não esperam por um emprego simplesmente inspirado em promessas. A grande afluência de turistas fez ver ao natalense que na hora de ganhar algum dinheiro vale tudo: desde vender um passeio de bugre pelas dunas das praias até alugar uma cadeira por algumas horas.

O exemplo maior — bem como a atividade que mais se expandiu neste verão — tem sido os passeios de bugres com turistas que começaram

há alguns meses e terminaram sendo institucionalizados. Os bugres de aluguel se proliferaram tanto, que agora estão sendo alvo da fúria dos taxistas, recessos de perder uma parte de seu mercado para aqueles que, além do passeio nas dunas, se dispõem a pegar o turista na porta do hotel, ou seja, circulando dentro da cidade.

EUFORIA — O crescimento vertiginoso do turismo em Natal causou euforia em todos, principalmente a Emprotur — Empresa de Promoção de Turismo do RN —, que finalmente descobriu que dava retorno investir na divulgação da beleza das praias de Natal, chamativo maior do turista. Mas alegrou também todas as famílias pobres que

dependem, por exemplo, da comercialização de artesanato, comidas típicas e outros pequenos artigos. Cresceu ainda — o que era mais natural no primeiro momento — o mercado de guia turístico, garçons, camareiras e recepcionistas de hotel, além, é lógico, das agências de turismo.

Como tudo que começa desordenadamente, a exploração do passeio de bugre surgiu espontaneamente. Não se sabe quem começou primeiro: se foi alguém isoladamente que teve a idéia, ou se alguma agência de turismo já estabelecida criou o serviço. Os taxistas é que sabem que para rodar dentro da cidade com passageiro tem que pertencer à categoria deles, e por isso não se importam se a situação do dono do bugre está irregular ou não. Desde que não invadam as cidades, o problema da regulamentação não depende dos taxistas.

“Passeio de bugre se classifica como transporte turístico. Táxi não sobe a duna; é uma coisa totalmente diferente”. Embora demonstre não saber onde está a ferida dos taxistas, a declaração de Geider Henri-



O cordão cheiroso comandou



Alguns preferem tranquilidade

que Souza Xavier, 21 anos, estudante de Comunicação, evidencia a disposição de quem entra no negócio e não sente o menor interesse de abandoná-lo. O próprio Geider, junto com seu sócio Alexandre Wagner (estudante de Odontologia), criou uma locadora para gerir os passeios e está disposto até a abdicar de qualquer outra profissão.

Enquanto Alexandre está em Genipabu pegando turistas e subindo as dunas — cada pessoa paga Cr\$ 30 mil — Geider pega outros nos hotéis e faz o passeio de lá até a praia, incluindo a subida, ao preço único de Cr\$ 300 mil. Se o cliente quiser esticar até a Praia de Barra de Maxaranguape, aí o preço é Cr\$ 600 mil. Para garantir que o serviço chegue ao conhecimento do turista que vem a Natal, a locadora oferece 10% do passeio ao hotel que

fizer o contato. Isso é vantajoso na medida em que quem presta serviço à agências de turismo — que incluem nos pacotes passeios de bugres — perde para ela 15%.

Mesmo com a disposição de assumir os passeios como meio de vida, Geider alerta que o setor não dá lucros tão suculentos como se imagina. “O pessoal pensa que é ótimo”, comenta. “Mas na duna é terreno que castiga muito o carro. Temos que submetê-lo sempre a rigorosa manutenção, porque ele fica muito desgastado”. Além disso, Geider reclama dos que chama de irresponsáveis, ou seja, aqueles que fazem passeio de bugre sem conhecer muito bem o veículo. “Se o motorista não tem prática, o carro atola na estrada da areia. Estamos trabalhando, temos responsabilidade. Nós queremos profissionalizar a coisa”.

CADEIRAS DE PRAIA — Ficaram curiosos quando Reginaldo Gentile Feijó de Melo Júnior, 21 anos, entrou numa loja do Centro e anunciou que queria comprar 20 cadeiras de praia. Quem presenciou a cena quis logo saber qual seria o uso. Naquele final de semana, ele inaugurou o que pretende que seja um empreendimento de sucesso para garantir-lhe uma boa renda. Depois as vinte cadeiras na Praia de Ponta Negra e aconselhou numa faixa: “Não sente na areia. Alugue uma cadeira”. Mais do que um conselho, o apelo de Reginaldo deu resultado e fez com que ele partisse para comprar mais 30 cadeiras em Recife.

Embora tenha despertado curiosidade, a idéia de Reginaldo já foi implantada em algumas cidades, como Fortaleza. Ele acha que se lá

Turismo potiguar: cada ano supera expectativa

Realmente este verão surpreendeu, em termos de turismo. Aproveitando a deixa, a Emproturn quer continuar investindo no setor turístico durante o período de baixa estação — de março a junho. E já acertou um vôo chater São Paulo/Natal/São Paulo, a cada quinze dias, a preços baixos, pela Transbrasil, contando com a intermediação das agências Transatlântica e a Solis Turismo.

Segundo o presidente da Emproturn, Augusto Carlos Viveiros, o turismo potiguar, que já estava indo bem no ano de 1985, deverá gerar no final desta temporada uma receita da ordem de Cr\$ 500 bilhões. Essas cifras e o grande movimento turístico em Natal levam Itamar Azevedo, da Apareci da Turismo e presidente da Abav, a afirmar que Natal vai estourar mais ainda no verão de 86/87, “quando estaremos com mão-de-obra melhorada e o número de empresários que vai trabalhar fora vai crescer”.

PELA METADE — A realização de dois congressos de peso na área de turismo neste ano de 86 vai definir o quadro turístico de Natal. Em agosto o Centro de Conven-

ções, na Via Costeira, deverá reunir três mil agentes de viagem da Abav e, em seguida, mais dois mil hoteleiros se reunirão no Congresso da ABIH — Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

A nível de Governo, diz Augusto Carlos Viveiros, “estamos apenas com o trabalho pela metade, uma vez que faltam ainda seis novos hotéis a serem inaugurados (ainda em construção) na Via Costeira, dois restaurantes típicos que serão licitados neste mês de fevereiro e mais um Oceanário, com 14 aquá-



Augusto Carlos

rios para mostrar a flora e a fauna do Rio Grande do Norte. Neste Oceanário, acrescenta Viveiros, haverá também um tanque para demonstração de golfinhos. Na Redinha, deverá ser inaugurado um Terminal Turístico em abril, que constará de restaurante, bar, local para os banhistas trocarem a roupa, playground para crianças, quadra de tênis, etc.

SUPORTA BEM — O interesse que Natal vem despertando nos turistas é, sem dúvida, resultado do trabalho dos empresários do ramo, afirma Itamar Azevedo. Reconhece, entretanto, o trabalho da Emproturn, que “tem conseguido divulgar Natal lá fora”. Natal, prossegue, está suportando muito bem a demanda de turistas.

Além dos 14 hotéis funcionando a contento — com algumas observações ou restrições à mão-de-obra ainda não especializada — o RN conta com 13 agências de turismo, em Natal, e mais quatro no interior — Mossoró, Macaíba, Eduardo Gomes e Caicó. Dessas, cinco são receptoras: a Solis, Pax, Nataltur, Aparecida e Riograntur (essa localizada em Macaíba).

Com uma estrutura considerada razoável, Itamar Azevedo acha que o que falta à cidade é entretenimento, “mas isso pode vir com o aumento do fluxo”, observa. A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, recém-criada, poderá ajudar muito, na sua opinião.

deu certo, não há motivos para que aqui não dê, principalmente com o enorme número de turistas que aporta na cidade. Só reclama de não ter começado antes, logo no início do veraneio. "O verão tá acabando, e eu não tive tempo de aproveitar bem", salienta, acrescentando depois: "É despesa por cima de despesa. Essa minha idéia é um investimento a longo prazo".

Reginaldo sustenta que muita gente procura simplesmente porque quer conforto nas praias. Além disso, cita o mal tratamento dado pelos donos de bares das praias a quem se aventura a sentar numa de suas cadeiras e não pedir nada para beber dentro de alguns minutos. Faz questão de ressaltar que fez tudo com recursos próprios — embora não queira revelar qual a quantia —, economizados com a mesada que recebia dos pais e dos avós desde os dezesseis anos de idade. "Eu acredito no sucesso dessa minha idéia. Barreira nenhuma vai me tirar essa idéia. Não vou desistir no altar..."

Assim como Reginaldo Gentile, muitas outras pessoas estão dispostas a, de uma forma ou de outra, faturar com o crescimento do turismo em Natal. Nesse período, as atividades florescem e se multiplicam, principalmente quando encontra o apoio de agências de turismo e da própria Emproturn — que tem demonstrado disposição de resolver o problema de regulamentação dos passeios de bugre. Agora, por exemplo, já existe quem esteja investindo nos passeios de barcos, atualmente patrocinados apenas pela agência Solis Turismo.

O passeio é incluído num pacote de visita à Praia de Pirangi, mas é facultativo. Se o turista quiser dar o passeio de duas horas pelo litoral, o preço é 50 mil cruzeiros por pessoa. A boa receptividade do programa já vem fazendo com que se pense em aumento do número de passeios por dia, incluindo um noturno, aproveitando as noites de lua cheia. □

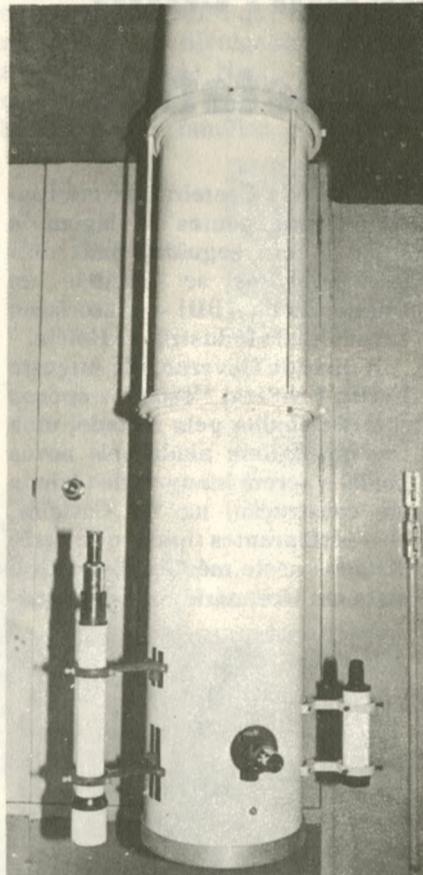
Cobertura dos repórteres
Cione Cruz e Iranilton Marcolino

Em Natal poucos se ligam na onda do cometa Halley

Para um visitante aguardado com sufreguidão pelos terráqueos, e que virá mostrar seu charme solitário de beleza e de presságios, depois de 76 anos de sua última aparição, a recepção que pouco a pouco se estrutura, pelo menos na capital do Estado, não é das mais condizentes. Está certo que, desta vez, ele passará a 63 milhões de quilômetros da Terra, ao invés do fulgor que mostrou em 1910, quando foi recebido numa distância mais aconchegante, de oito milhões de quilômetros, mas, mesmo assim, o Rio Grande do Norte está sendo um anfitrião que

não prima pela etiqueta. Pode ser desculpa que o Halley será driblado.

Por coincidência, ele inventa de transitar na antevéspera da Copa do Mundo, quando os brasileiros querem mostrar ao universo (pelo menos o universo conhecido) que é bom de bola, de cuca, é brazuca, como recorda Roberto Carlos. E, sem contar com a sofisticação dos centros cosmopolitas, onde a posição do Halley pode ser conhecida diariamente, minuto-a-minuto, por uma simples ligação telefônica (o Disque Halley), restou aos aficionados da astronomia o programa montado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que tem no seu telescópio de 25 cm de diâmetro, com uma ampliação do cometa em 300 aumentos, como se usa na linguagem da ótica, o seu prato de resistência.

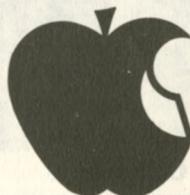


Telescópio da UFRN

HALLEYMANIA — Em Natal, a população não foi picada ainda pelo vírus da "Halleymania", que contaminou a população dos grandes centros, alimentada por capitães de indústria ávidos dos dividendos da produção e comercialização de um vasto aparato para receber o cometa vagabundo. Registra-se, apenas, a homenagem dada pela escola de samba "Independentes do Samba", da chave "B", do Areal, que este ano homenageou o cometa no samba-enredo e alegorias. Recorde-se que, para os de maiores posses, até um vôo noturno, às 21 horas do dia 11 de abril, quando o Halley desenhará toda sua imagem impactante nas proximidades do Cruzeiro do Sul, perto do Trópico de Capricórnio, foi programado por empresas aéreas.

Afora as regiões de altiplano do

Lua-de-mel no Tahiti.



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimente. Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

MOTEL TAHITI®

O paraíso é aqui.

interior, recomendadas pelo Grupo de Astronomia da UFRN, o natalense poderá saborear a visão do cometa, nessa sua 29.^a aparição registrada historicamente, a partir do dia 10 de março (e principalmente 11 de abril), em pontos como o Morro do Careca, na Praia de Ponta Negra, no Centro de Convenções, da Via Costeira, e nas proximidades do Hotel dos Reis Magos, onde os astrofísicos da Universidade montarão suas barracas de orientação, num verdadeiro breu de escuridão, já que solicitarão à Cosern para desligar a iluminação pública por algumas horas.

A OLHO NU — Na verdade, para o físico Jerônimo Freire, 28 anos, integrante do grupo, e que funciona como um Disque Halley papa-jerimum (tel.: 231-1266 R. 269), tal seu acervo de informações sobre o cometa, observá-lo com instrumental ótico de precisão não será grande vantagem. Pelo menos, em se tratando de sentir o “espírito da coisa”. “Uma lente muito possante impedirá a visão por inteiro do Halley. Permite, sim, aproximá-lo mais, dando oportunidade de apreciar o seu núcleo ou a sua cauda. Não descartamos esse potencial, evidentemente, mas a beleza mesma do cometa está vê-lo a olho nu”, recomenda.

Em todo caso, tem sido grande a saída de instrumentos para observação do cometa nas lojas especializadas, numa procura que vai se acentuando, e que abrange desde os simples binóculos, de Cr\$ 148 mil, aos mais caros telescópios, numa faixa de Cr\$ 11 milhões. Tanto Francisco Alves, proprietário da Comgraf, como Esam Elali, da Videofotomania, vêm registrando crescente variação no faturamento de toda essa infra-estrutura, indispensável aos “halleymaníacos”.

“Já vendemos todo um primeiro lote, e chegamos quase a apuros, porque a fábrica, em São Paulo, parou, por falta dos componentes importados. Agora, com a industrialização dos equipamentos no Brasil, os fornecedores voltaram a nos abastecer, e temos vendido bastante”, revelou Elali. “Tanto os binóculos e lunetas, como os telescópios, brasileiros da DF-Vascelos e japoneses da Tasco, têm boa saída. Estes, que são profissionais, têm uma aproximação de 600 vezes, com adaptador para máquina fotográfica. E os preços, pelo menos para os aficionados, não têm assusta-



Professor Jerônimo

do tanto”. A recomendação que esses empresários sublinham é a do cuidado com os amigos do alheio, quando se estiver nas clareiras do Morro do Careca, no negro veludo das noites e principalmente madrugadas propícias à visão do astro, pois o horário ideal é o de uma hora e meia antes do nascer do Sol.

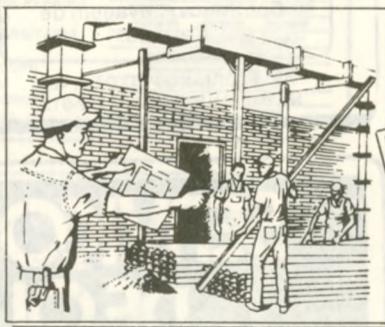
OBSERVATÓRIO — Se dependesse de um mutirão que reunisse apenas fragmentos das contas pu-

blicitárias dos candidatos a cargos eletivos em novembro — um candidato a deputado estadual deverá gastar cerca de Cr\$ 15 bilhões —, Natal poderia ter o “mais caro observatório do Nordeste”. Pelo menos, montado. Porque ele existe, e suas peças são manuseadas, agora, com um pungente sentimento de abandono pelo professor da Secretaria de Educação, Roque José da Silva, 61 anos, sócio-fundador da desativada Associação Norte-Rio-grandense de Astronomia (ANRA), que não possui, em absoluto, condições financeiras para instalá-lo.

Para ele, hoje licenciado em História, Geografia e Educação Física, a astronomia não carrega a áurea do **hobby** de luxo desfrutado para desfastio de coronéis, num tempo sem televisão e sem as trepidantes ocupações do mundo de hoje. “Na ANRA, quando de sua fundação, o sócio mais desprovido era mesmo eu. O quadro era composto de desembargador, de doutores. Basta dizer que o governador Dinarte Mariz foi seu sócio-fundador. Ele foi lá e assinou o ato”, lembra o prescrutador dos céus, em sua ânsia de voltar a sondar o universo, no seu observatório, todo em fibra de vidro, que guarda hoje no Ginásio de

LAJES VOLTERRANA

ECONÔMIA, SIMPLICIDADE E QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL-RN

SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

CARLOS AUTO PEÇAS

A CASA QUE TEM TUDO

Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço
das 11:00 às 15:00 horas
Jantar
das 18:00 às 24:00 horas
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444
Petrópolis — Fone: 222-4426
Natal-RN — 59.000



FOMART
COMÉRCIO, IMPORTAÇÕES
E REPRESENTAÇÕES LTDA.

MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751
CEP 59.000 — Natal-RN



**CONCESSIONÁRIO DO
CENTRO DE CULTURA
ANGLO AMERICANA**
INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468
CIDADE ALTA — NATAL-RN



EMSERV

**EMPRESA DE SERVIÇOS
E VIGILÂNCIA LTDA.**

VIGILÂNCIA BANCÁRIA,
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
TRANSPORTE DE VALORES
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682
Fones: 222-1810 — 222-1360
Natal-RN — 59.000



OACOS
COMPUTAÇÃO

**TREINAMENTO
PROFISSIONAL E
ASSESSORIA LTDA.**

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571
NATAL-RN — CEP 59.000

COMÉRCIO OS MELHORES END



EMBRASEL

**EMPRESA BRASILEIRA
DE LOCAÇÃO E
SERVIÇOS LTDA.**

Limpeza, Conservação,
Office-Boy, Ascensorista,
Contínuos, Lavagem de
Carpetes

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422
NATAL-RN — FONE: * 222-9132

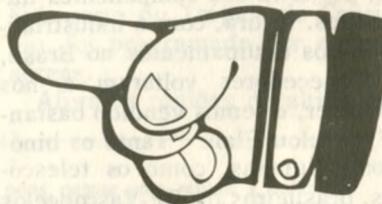
**Café
SÃO
BRAZ**

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545
PABX 223-2379
Natal-RN — 59.000

SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão,
RN/ECONÔMICO tem a solução.
Formulários, notas fiscais,
cartazes, material de expediente,
tipográfico ou off-set, procure
RN/ECONÔMICO. Faça do seu
material sua apresentação.



**FAÇA COMO MAIS DE
200 EMPRESAS, PROCURE
RN/ECONÔMICO!**

RN/ECONÔMICO
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro

Vamos alcançar um novo posto.

O Grupo Ubr está lançando a primeira loja de produtos de Natal em Natal-RN, localizada na Av. Prudente de Moraes, nº 2376, Lagoa Nova.



Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106
Telex: 084-2544 — DUDU-BR
Aeroporto Int. Augusto Severo
Fone: 272-2446 — Natal-RN

SERVIÇO

PREÇOS DE NATAL



BANCO SAFRA S/A
Rua João Pessoa, 270
Telefone: 221-2421
Natal-RN — 59.000

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

WALTER PEREIRA
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:

- ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
- UNIVERSITARIA (C. Alta)
- WALDUPE (C. Alta)
- MODERNA (Alecirim)



Siga a estrela



Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOÃO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727
NATAL-RN

videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREGO
TELEFONE: (084) 222-7607

Nick DOCES E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618
FONE: 222-3318
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833 — NATAL-RN



CHINA'S
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09:00 horas do Iate Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10,00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160,00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores
Artesanais do Rio Grande do Norte
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel: (084) 222-3802 — 222-0662
Endereço Telegráfico: "COPALA"
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

SPORT
Master

Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silck-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429
NATAL-RN

Esportes da DED de Candelária, onde trabalha.

Trata-se, com efeito, de uma estrutura móvel em fiberglass, a ser instalada sobre trilhos fixos, com 3,87 m de diâmetro e 2,75 m de altura, formando uma pequena casa giratória. Junto a isto, conta-se três espelhos parabólicos, que, "como têm uma duração de uso garantida de seis meses", encontram-se agora com defeitos.

SEM NEBLINA — "A alma do telescópio é o espelho", ensina professor Roque. "E só poderei resolver isto em São Paulo, pois no Nordeste não há casas especializadas. É tão insignificante o favor que quero pedir à DF-Vasconcelos, que para eles é como uma lágrima jogada no mar. Eles trabalham com sistemas óticos de até 12,5 cm, o meu espelho menor tem 16 cm. Estamos há dois anos com o telescópio sem espelhamento. Bastava um operário da fábrica cuidar dos três espelhos por alguns instantes. O problema

está em eu pedir este favor à DF-Vasconcelos — mas eles fazem favor? Já ofereci a cúpula giratória à Universidade, desde que se montasse um observatório astronômico. Tenho a mais cara cúpula do Nordeste, ela é de fibra de vidro... Tem as outras, de alumínio, ferro, metal".

Adverte, contudo, aos que observarão o cometa por instrumentos que eles deixarão o Halley pulverizado como a granulagem de uma fotografia vista por uma lupa. "Para ver o cometa, não precisa apagar as luzes da cidade, pois isto será um estímulo para os marginais. Hoje, da nossa parte, o que podemos oferecer aos interessados de Natal e do Rio Grande do Norte é solicitarmos da natureza ou de Deus que, no período das primeiras horas da manhã, o céu do nosso Estado, nas suas diversas regiões, não esteja nublado, visto que o cometa, a partir do mês de março, estará visível a olho nu, a olho desarmado, uma hora e meia antes do Sol nascer". □

CABIDE DE EMPREGO — As aulas começam sem que o reitor Genivaldo Barros tenha publicado o edital de convocação dos professores que há vários dias (ou até semanas) não comparecem à sala de aula. Segundo o presidente do DCE, o reitor tem o relatório da comissão que levantou o problema há cerca de um mês, "mas reluta em tomar providências". Ele promete que com o começo das aulas, os alunos serão mobilizados a observarem os professores que cumprem com suas obrigações, e os que não cumprem, a fim de denunciá-los. Aproveitarão também o ano de sucessão na UFRN para cobrar reivindicações e promessas que tenham sido devidamente formuladas, mas não atendidas.

Apesar de todos os problemas, no entender de Antenor, os estudantes começam o ano com algumas vitórias, como a aprovação do novo Estatuto da UFRN. Ele considera que houve a "manutenção de alguns casuísmos", e cita o caso da Escola Doméstica, que continua dependendo de todas as formas da Universidade. Ao mesmo tempo anuncia a continuação da luta pela extinção do Escritório Técnico Administrativo — ETA, além da Funpec e Funam, por considerarem que esses órgãos somente acarretam em ônus para a UFRN, além de servirem como cabides de empregos. Citam também que o próprio estatuto diz que uma autarquia especial como a UFRN não pode comportar fundações.

SUCCESSÃO — A movimentação do processo sucessório já começou antes das aulas, na própria divisão

UNIVERSIDADE

Denúncias e reclamações marcam a volta às aulas

Como acontece quase todos os anos, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte começa o ano letivo debaixo de expectativa. Desta vez, as aulas começam em meio a uma crise gerada pela divulgação de um relatório em que aparecem diversos professores, alguns deles militantes políticos, que são acusados de não comparecerem há muito tempo nas salas da UFRN. O Diretório Central de Estudantes começa prometendo movimentar o Campus Universitário, mobilizando os alunos para que pressionem os professores que não dão aulas, principalmente aqueles que estão em situação irregular, ou seja, se afastaram sem base legal.

Como diz o presidente do DCE, Antenor Roberto, várias disciplinas deixaram de ser dadas em alguns departamentos, como o de Direito, simplesmente porque não existia professor para lecioná-las. "Nós não vamos apenas denunciar os abusos. Nós vamos mobilizar os alunos e pressionar o reitor para que tome providências", ressalta Ante-

nor Roberto. "A UFRN sempre foi uma casa de compadres. Existe um corporativismo, um tapa-buraco onde cada professor soluciona o problema do outro, e vice-versa". Ele cita até o caso de um professor que pediu licença para ir ao México em 86, ver a Copa do Mundo.



Funpec na mira

do bolo orçamentário para 86. O reitor Genivaldo Barros não abriu discussão para saber o destino que seria do agrado de todos. Dividiu em duas partes, destinando uma delas para os diretores de Centro e outra para os pró-reitores. Segundo Antenor Roberto, apesar de parecer justa a medida, ela fez com que as partes passassem a disputar entre si quem ficaria com a maior parcela, tornando tudo isso um processo de desgaste de pró-reitores e diretores de Centros.

“Quer dizer, a própria administração não é compacta”, anuncia ele. “Ninguém saiu contente depois da divisão do orçamento”. O orçamento, na verdade, ainda nem foi aprovado pelos Colegiados Superiores, e a Universidade começa as aulas sem tê-lo devidamente definido. Os estudantes entendem que num ano de sucessão, toda a comunidade universitária deve estar alerta para o jogo de grupos que se articulam para favorecer determinado candidato. “Há uma grande expectativa este ano para a capacidade de organização e de união dos estudantes”.

Outra chaga que será tocada pelos alunos é o caso de professores que têm contrato duplo com a UFRN, através do Escritório Técnico Administrativo — esse é um dos motivos para que peçam a extinção do órgão. O ETA, segundo Antenor, é uma Prefeitura do Campus paralela, e há muito deveria ter sido extinta. Ela foi criada para construir o Campus Universitário, e logo depois de ter concluído essa missão, deveria ter desaparecido. Como isso não aconteceu, ela transformou-se na brecha legal para que professores tenham dois salários, que no final saem todos da UFRN.

“Tudo que se articular no âmbito da Universidade esbarrará num ponto: a democratização da Universidade brasileira”, observa Antenor Roberto. Ele acha que um programa de mudanças no campo político e no administrativo deve ser tomado como bandeira pelos estudantes. “O DCE vai colocar que a lutar por mais verbas passa pela democratização”, salienta mais adiante. Isso tudo os estudantes vão fazer sem abandonar uma bandeira antiga — a de realização de eleições diretas em todos os níveis. No dia catorze de março, na Calourada para receber os novos alunos, a representação estudantil já escolheu um tema: “Eleição direta para reitor”. □



Estudantes pedem o fim da ED

SEGURANÇA

Bombeiro, “um pequeno Deus” na luta de salvar vidas

Apesar de toda a segurança que o comando geral do Corpo de Bombeiros de Natal exibiu para a imprensa, logo após o incêndio do edifício “Andorinha”, no Rio de Janeiro, onde morreram 21 pessoas, dezenas ficaram feridas e centenas traumatizadas, ainda são expressivos os números de prédios em Natal que não oferecem a mínima segurança. O comandante do CB, major Cláudio Ferreira da Silva, 46 anos, que chega a considerar a figura do bombeiro como a de um “pequeno Deus”, destaca poucos edifícios com sistema de segurança contra incêndio na cidade, dos construídos a partir de 1975, nomeando os da Telern, Embratel e o da fábrica Boreborema, em Potilândia, como exemplares.

Para desafogar a adrenalina que caiu no sangue da corporação no dia do sinistro carioca, 17 de fevereiro, major Cláudio informou que pelo menos 17 trotes caíram na central telefônica, acionada pelo 190, pondo o seu efetivo em estado de tensão. Contemporizando com a irresponsabilidade registrada naquele dia, por parte de “desocupados”, major Cláudio acionou, de imediato, vitórias permanentes, em rodízio, na maior parte dos prédios que formam a “selva de pedra” na capital.

UM PRA MIL — Espelhando-se no acidente carioca, ele garantiu que a população natalense encontra-se numa posição “invejável”, uma vez que o CB, em Natal, mantém um plantão de 24 horas, podendo mobilizar a qualquer momento uma frota de sete viaturas (5,5 mil litros cada), além das três pipas de reserva, com um efetivo que corresponde a um bombeiro para cada mil habitantes. Dós equipamentos consta, ainda, uma escada Magirus de 30 metros, o **trazegue**, instrumento com roldanas e travas adaptadas ao cinto ginástico de cada bombeiro, que transporta até 150 quilos.

“O Corpo de Bombeiros tem, ainda, fornecimento de água do Catre, da Marinha, da Petrobrás e de órgãos públicos, que afasta o problema do seu abastecimento”, afirma. “Na capital, temos muitos prédios antigos, sem condições de segurança, mas, para isto, estamos intimando os síndicos e damos o prazo para instalação de sistema preventivo”.

Dos incêndios que se tornaram memoráveis, ele cita primeiro o maior, em termos de prejuízo, que arruinou a vida de muitos comerciantes do Mercado da Cidade Alta, em fevereiro de 1967. O de maior

número de vítimas foi o da empresa Timac, em novembro de 1976, mas atingiu os bombeiros: quatro reformados em razão de queimaduras. E o de maiores proporções, nos últimos tempos, das Casas Pernambucanas, da Av. Rio Branco, em 1984, que contou, na assistência de curiosos, com o então presidente Paulo Maluf, que visitava a cidade. Dos prédios que chegam a tirar o sono de major Cláudio, ele cita o que restou do "Maison Meridien", da Rua Romualdo Galvão, que atingiu a credibilidade da empresa Pirâmide, de Canindé Gosson. O prédio, cuja metade ao ruir matou dois operários, está condenado pelo CB, podendo desabar o restante atingindo a vizinhança.

"PEQUENOS DEUSES" — "Na verdade, a figura do bombeiro, apesar de intimamente relacionada com fogo, atua em diversos campos", diz o comandante. "Somos chamados para recuperar animais extraviados, pegar loucos, macacos desaparecidos, vacas que caíram em fossas, casas de marimbondos, gatos que caem em calhas, casos de suicídios, afogamentos e captura de presos foragidos. E trabalhamos tam-

bém com a Defesa Civil, no caso de desabamentos e outros, tendo como orientação primordial salvar vidas, deixando o patrimônio para plano secundário".

Major Cláudio, que mastiga com prazer a frase "o bombeiro não é nenhum super-homem, mas é um pequeno Deus", cunhada para mostrar a abrangência do seu trabalho, disse que a formação profissional do efetivo é feita no Estado, tendo incorporado no mês passado mais 60 praças, perfazendo o número que considera ideal, da relação de um bombeiro para cada mil habitantes. Na corporação há oficiais formados em perícia e combate de incêndio em São Paulo e Brasília. Ele próprio, formado em cursos de aperfeiçoamento, regressará ao Rio de Janeiro para fazer o Curso Superior de Polícia, complementando sua já vasta experiência. "Nossa corporação, criada em 1955, possui mais duas unidades, em Mossoró e Caicó, obedecendo o mesmo padrão numérico e, atualmente, o Governo Estadual se debruça no estudo de descentralização do CB, com a criação de seções no Distrito Industrial, nos bairros das Rocas, Alecrim e na área do Potengi", concluiu. □

RÁDIO

Na briga pela audiência o objetivo é o eleitor

Os meios de comunicação de Natal em fevereiro — principalmente o rádio — viveram uma movimentação nunca vista e tão polemizada. A busca e a briga pelos melhores profissionais de rádio beneficiou a todos, mas em maior parte estes últimos, premiados com salários que, se não são os ideais, pelo menos se situam acima da média paga no Rio Grande do Norte. A polarização, como nos agitados tempos de campanha, não poderia ser outra: Rádio Tropical, do ex-governador Tarcísio Maia; e Rádio Cabugi, da família Alves.

Tudo começou — bem antes de fevereiro — na reportagem esportiva, setor de maior peso nas emissoras, por ter concentrado no horário que ocupa boa parcela da publicidade da emissora. Primeiro, a Rádio Tropical fez o convite ao repórter Justino Neto, nome já de tradição

nesse ramo e há muito tempo servindo à Rádio Cabugi. A emissora da família Alves respondeu levando dois repórteres de peso maior do que o de Justino — mas que certamente era um desfalque na Tropical: Ricardo Silva e Mário César, ou vereador João Maria Balduino, de Eduardo Gomes, que na negociação trocou também o Partido da Frente Liberal pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

BRIGA DE AUDIÊNCIA — O troca-troca, na verdade, mostrava uma disposição das duas emissoras de, cada uma por si, conquistar a maior parcela da audiência investindo em material humano, e melhorando a qualidade da programação. Na ponta de tudo, o interesse das duas emissoras era eleitoral, já que previam desde cedo uma "briga de foice" nas eleições de novembro

SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA. QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMAZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM Sorte, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS. VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3 x 4 = 11? OU 4 x 3 = 15?



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ QDO, VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS. O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRO!

R. GURGEL LTDA

Saci
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira
NATAL-RN



Dantas na Tropical

próximo, na disputa pelo Governo do Estado. O setor de esporte da Tropical cobriu a vaga com dois repórteres com pouca experiência, como Levi Araújo, que trabalhava então no Rádio Rural. A Rádio Cabugi trouxe do Rio de Janeiro o narrador J. Santiago.

O setor que mais se movimentou, embora no final não tenha apresentado grande número de mudanças ou envolvido mais do que dois profissionais, foi o de **disc-jockey**. Fevereiro registrou para a Tropical a aquisição de Gerson Luiz, que concentrava pela manhã a audiência com um programa na Rádio Cabugi, batendo inclusive Betânio Bezerra, dono do horário na emissora do grupo Maia. A ida de Gerson Luiz para aquela emissora completava a equipe de **disc-jockey**, e principalmente dispondo de bons profissionais nos horários de maior audiência — Gerson Luiz pela manhã, e Terceiro Dantas à tarde.

A aquisição de Gerson Luiz apenas se somava à manutenção de Terceiro Dantas na Tropical, que teve que cobrir salários e outras ofertas feitas diversas vezes ao **disc-jockey**, principalmente pela Cabugi,

mas também pela FM Reis Magos. Isso tudo fez com T. Dantas, natilense que se encontrava em Recife e que voltou por iniciativa própria, em pouco tempo tornar-se coordenador de programação da Tropical. Antes disso, a Rádio Cabugi tentou por diversas vezes convencê-lo a trocar de prefixo, principalmente depois que se viu obrigada a compensar a saída de Gerson Luiz.

Na firme disposição de conseguir ampliar seu alcance, cada emissora dessas foi alvo de acusações como a de que estavam inflacionando o mercado profissional, pagando salários bem mais altos do que a média no ramo. Gerson Luiz por exemplo, recebe um salário perto dos cinco milhões de cruzeiros para apresentar um programa de três horas, mesma quantia que deve estar sendo paga a Terceiro Dantas, que apresenta o programa "Geração Colorida", das 14 às 16 horas. Nenhuma das duas emissoras parece preocupada. A Tropical, por exemplo, vai ganhar agora mais uma emissora para a rede que comanda em todo o Estado — a Rádio Alagamar, em Macau, a décima de propriedade de Tarcísio Maia. □



Ricardo na Cabugi



Mário, troca emprego e partido

**ECONOMIZE
COMPRANDO
NO ARMAZÉM
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARÁ**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARÁ** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a preços *sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARÁ — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

ARMAZÉM PARÁ

**IMPORTADORA
COMERCIAL
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180
PABX (084) 223-4977

O Nordeste e a Constituinte

MÁRIO MOACYR PORTO

O Nordeste — faminto e injustiçado — é uma questão política, um problema nacional. Quem atribui às secas periódicas o seu pauperismo, quem sustenta que é a má qualidade de suas terras a razão do baixo índice de sua produtividade, quem entende e assoalha que o nosso atraso é a natural conseqüência da nossa incapacidade, ou é burro e desinformado ou conivente com os que, há séculos, exploram, em seu proveito, a indigência, os vícios estruturais da sua economia, o centralismo espoliador do Governo Central, o primarismo da sua população rural etc. Unamuno dizia: "A Espanha me dói". Eu, inconformado com a desalmada espoliação que sofre a nossa gente, insisto, através de palestras e artigos para jornais, em repetir que o Nordeste também me dói, mas que os males que o afligem podem ser extirpados, desde que se forme entre nós, nordestinos, um estado de espírito de sagrada insubmissão, capaz de, pela sua abrangência e veemência, mudar as regras do jogo, impor a reversão de uma realidade que já durou demais, já espoliou demais, já infelicitou demais. A proximidade de uma Assembléia Nacional Constituinte oferece uma providencial oportunidade para que o povo, pela voz de seus verdadeiros líderes, alcance uma solução para essa desgraça de vida, criada e mantida por um colonialismo interno que nos mantém submissos e aparentemente conformados. Temos que convencer o Brasil, à luz dos fatos, dos números, das evidências, que não queremos e nem precisamos de ajudas de favor, de concessões caridosas, de paternalismos humilhantes. Queremos justiça, antes que a espoliação desalmada de que somos vítima nos transforme, de vez, em uma subraça de "nanicos, anêmicos e débis mentais", como prognosticou o nutricionista Nelson Chaves, face à nossa secular carência de proteínas. E em que consiste a espoliação perversa de que somos vítima? Vamos contar nos dedos. Primeiro, somos uma região superavitária no que toca à produção de divisas. Exportamos muito mais do que importamos. Segundo informações fornecidas pela "CACEX", eis o quadro das nossas exportações em 1984:

Rio Grande do Norte: Exportamos US\$ 43.537 e importamos US\$ 1.479. Saldo em nosso favor: US\$ 42.058; Paraíba: Exportamos US\$ 62.816 e importamos US\$ 6.111. Saldo em nosso favor: US\$ 56.705; Pernambuco: Exportamos US\$ 348.208 e importamos US\$ 182.836. Saldo em nosso favor: US\$ 165.372; Alagoas: Exportamos US\$ 239.903 e importamos US\$ 38.218. Saldo em nosso favor: US\$ 201.685; Ceará: Exportamos US\$ 203.041 e importamos US\$ 69.130. Saldo em nosso favor: US\$ 133.911; Ser-

gipe: Exportamos US\$ 35.758 e importamos US\$ 9.966. Saldo em nosso favor: US\$ 25.792; Bahia: Exportamos US\$ 1.739.188 e importamos US\$ 349.413. Saldo em nosso favor: US\$ 1.389.775. Saldo em favor do Nordeste: US\$ 2.015.298.

Em relação a espoliação que sofremos no que toca a partilha tributária, a injustiça é ainda maior. A Comissão Interparlamentar de Inquérito, instalada pela Câmara dos Deputados para avaliar a situação de dificuldades do Nordeste, recolheu os seguintes dados em relação ao Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), que é um imposto de consumo: O Nordeste recebeu do ICM, mais fundo de participação, apenas cerca de 12% do total arrecadado no País. Em 1980, enquanto os nove Estados do Nordeste tiveram uma participação de apenas 11,64% da arrecadação total do ICM, somente São Paulo atingiu 42,03% e o Sudeste 63,92% (Nordeste, Problema Nacional, Deputado Fernando Coelho, págs. 9 e 10). Não é mesmo de estarrecer? A partilha creditícia se orienta no sentido de marginalizar o Nordeste. 80% dos créditos são destinados ao Centro-Sul. O artigo 198 da Constituição de 1946, que destinava 3% da renda tributária da União para atender os efeitos desastrosos das secas, foi revogado no período revolucionário de 64. As verbas destinadas à SUDENE, na fase do Estado autoritário, foram drasticamente reduzidos a menos de 20%, desviados para aplicação em pesca, turismo e reflorestamento, aplicados, em sua quase totalidade, em outras regiões. A SUDENE, até bem pouco, era uma instituição que crescia em prédios e mingua em recursos. Ocorre registrar que o dispositivo que obrigava a SUDENE a aplicar os incentivos em empresas nacionais, foi posto à margem, no período revolucionário, sendo os recursos aplicados em benefício de empresas multinacionais e uma elite privilegiada de grandes latifundiários.

Iríamos muito longe se tentássemos enumerar todas as injustiças e esbulhos que se cometeram contra o Nordeste, sobretudo no período que se seguiu ao levante militar de 1964. As estatísticas falam por si mesmas. Os fatos gritam em sua insofismável realidade.

Conseqüências: A mortalidade infantil no Nordeste é das maiores do mundo. O estado de subnutrição do nordestino é alarmante e crescente. O êxodo do nordestino em busca de melhores condições de vida, criou para o Nordeste o trágico record de "maior área de repulsão demográfica da terra" (Hélio Ramos, Nordeste, Nação Espoliada, 1982, pág. 06). 58% dos analfabetos do Brasil encontram-se no Nordeste.

Pagamos uma inflação para a qual não concorreremos. Não consumimos nem a metade do petróleo que produzimos. A dívida externa foi contraída para a construção de obras faraônicas em regiões diversas do Nordeste.

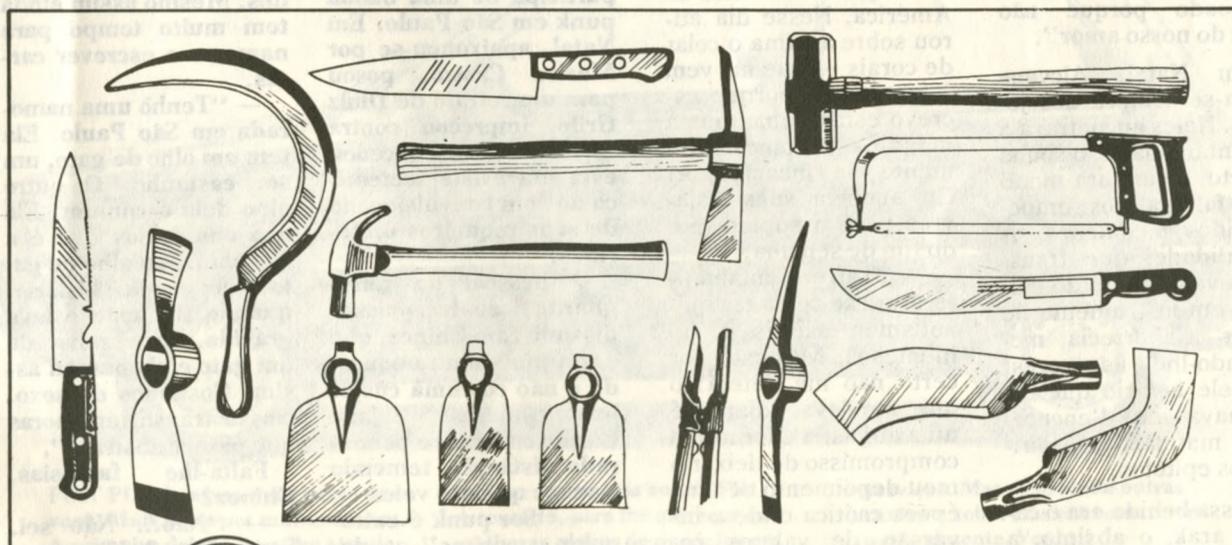
UMA TENTATIVA DE SOLUÇÃO — Dizer da nossa penúria e das injustiças que sofremos, é “chover no molhado”, pois os fatos notórios dispensam comprovação. O que se impõe é tentar uma saída para nosso subdesenvolvimento, que dia a dia se agrava, inclusive pela semifeudal estrutura fundiária. Como entendemos que todo nordestino tem o dever de, na medida das suas possibilidades, lutar para que a dívida social para com o Nordeste seja, pelo menos, reduzida, permitimo-nos sugerir o seguinte: Mobilizar todas as forças atuantes no Nordeste — empresariais, operárias, intelectuais, comunidades de bairros, professores, jornalistas, estudantes, sindicatos, etc — para que, na próxima Constituição que será elaborada ainda este ano, o Nordeste assuma a condição de região autônoma, à semelhança do que a Constituição espanhola, de 29 de dezembro de 1978, estabelece em relação ao País Basco, a Catalunha e a Galícia (artigo 143) que formam uma “comunidade autônoma”, com acesso autorizado ao autogoverno, e a Constituição italiana, de 27 de dezembro de 1947, que, no artigo 114, autoriza a regionalização institucional do país, assegurando autonomia às regiões, com atribuições e funções que não conflitem com os princípios fixados na Constituição.

Esclareça-se, de logo, que não se trata de pretensão separatista, pois a unidade territorial do país é sagrada. Visa-se, com a regionalização, justamente o oposto, isto é, impedir que a farsa da federação que vivemos e o dramático desnível que ocorre entre o Nordeste e outras regiões do país, termine por fomentar um movimento separatista, o aparecimento de um Frei Caneca que, em face da comprovada espoliação de nosso povo, conduza o povo sofrido e injustiçado a fazer justiça com as suas próprias mãos. Bom e oportuno registrar que a idéia não é nova. O professor de Direito Constitucional, Paulo Bonavides, em seu recente livro “Constituinte e Constituição”, à vista do “escândalo” que constitui o Nordeste, escreve:

“A natureza, a economia, a injustiça social, a desigualdade de renda e a história impelem o Nordeste para o federalismo regional. O problema do Nordeste é o problema do crescimento subdesenvolvido, que gerou um processo de concentração de renda, opulento minorias e não pagou a dívida social. E, por conseguinte e ao mesmo passo, o problema do falso planejamento, da carência alimentar aguda, de estruturas agrárias marcadamente injustas e oligárquicas, que permaneceram intactas.

A autonomia da Região, como projeto político de máxima prioridade, atende pois a um imperativo desta hora de Constituinte e debate dos novos rumos da sociedade brasileira” (pág. 265).

53 Anos atendendo o produtor rural e industrial



CESAR COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

FUNDADA EM 1932 A CASA DO PRODUTOR.

MATRIZ: RUA DR. BARATA, 207 E 209 — FONES: (084) 222-8489 — 222-8490 — TELEX: (084) 2220 — NATAL-RN

CGC 08.397.333/0001-08 — INSC. EST. 20.010.517-5.

FILIAL: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 2022 — LAGOA NOVA — NATAL-RN — FONE: (084) 222-8494

“FLOR ALCYONE”

— A última vez em que nos vimos foi sob as árvores, em Nova Viçosa, no atelier de Frans Krajcberg. Ela recomendou-me a todos, afetuosamente, retirando-se em seguida para a sua casa onde os artistas norte-riograndenses conviviam nas mesmas paredes ao lado de Siron Franco (dezenas dele), Cleber Gouveia, Poteiro, Aderson Medeiros, Lazzarini, Aldemir Martins, os arcanjos e demônios do seu universo particular.

Não queria despedir-se, por isso me deixava ali na companhia de Krajcberg que, naquele mesmo dia, me conduziria até a cidade de Teixeira de Freitas. Eu regressava a Natal após vinte dias inesquecíveis no sul da Bahia. Antes, em Salvador, Jorge Amado tentara me reter, alegando que “Nova Viçosa fica no fim do mundo; só Alcyone mora lá”...

— “Egoísta — comentou Alcyone. — Mas está perdoado porque não sabe do nosso amor”.

Em Natal, Alcyone unira-se sempre aos jovens. Neles encontrava a espontaneidade, o sonho intacto, a candura moral que faltava nos empedernidos medalhões. A oficialidade, que transformava a animação cultural em instrumento de poder, a aborrecia, merecendo-lhe às vezes, naquele horário que ela chamava de “encucações matinais”, espirituosos epítetos.

Nossa bebida era o café, o arak, o absinto, a vodca. Tinha o prazer das coisas raras, entre as quais, a amizade. Certa noite bebemos uma garrafa de Wibòrôwa, sentados um diante do outro, na casa da rua Apo-

di 581 e em seguida fomos jantar no Nemesio's. Era tarde e o senador Odilon Ribeiro Coutinho, que não a conhecia, levantou-se e veio beijar-lhe as mãos. Sozinhos percorremos a cidade adormecida; voltamos da Redinha na antemanhã.

Enamorou-se à primeira vista de uma casa em Areia Preta, naquele trecho que avança sobre o mar, perto do antigo Marulho. Pôs um anúncio no jornal, anunciando a casa para alugar, número e endereço corretos. Foi com espanto que o proprietário leu o classificado que Alcyone, ansiosa por mudar-se para Natal, lhe mostrara. Apesar da insistência, foi impossível convencer o dono a mudar-se para outra residência.

Patrocinava causas justas, mas detestava chás da caridade. Lembrou-me que foi a um desfile beneficente e voltou enjoadada, alegando que se cuidara mais das aparências do que da substância dos donativos. Acho que foi no salão do América. Nesse dia atirou sobre a cama o colar de corais — que me vem à lembrança porque escrevo estas linhas numa máquina coincidentemente da mesma cor. Eu anotava suas palavras para o suplemento do fim de semana:

— “Talvez a minha literatura se perca em quixotismos inúteis e lamentosos. Mas isto por certo não me deterá: o que me leva adiante é uma angústia enorme e o compromisso de deixar o meu depoimento de uma época caótica onde a inversão de valores comanda o espetáculo e a destruição é o maestro regente de um apocalipse que os tecnocratas — estes deuses hodiernos — chamam de progresso”.

Amiga de Fernando Gurgel, Diniz Grilo, Vicente Vitoriano, Zaira Caldas. Gilson Nascimento, Dorian Gray, Aruda Sales, Flávio Américo Novaes, Nival Mendes Carlos estimulou as artes plásticas da cidade enquanto colecionadora e produtora de textos especializados. Abriu espaço na imprensa de Goiás para os artistas e os escritores do Rio Grande do Norte, colaborando vivamente para a divulgação de autores como Tarcísio Gurgel, Eulício Farias de Lacerda, Racine Santos, Bosco Lopes e Socorro Trindad.

Escreveu uma Balada do Natal para os seus amigos, incluída no seu livro mais recente. (ALCYONE ABRAHÃO, Alcyone Hermano de Paula Abrahão — Princesa de Pium — Goiânia, GO, 10/1/42 — Nova Viçosa, BA, 4/1/86).

○○○

MATERIA CORRIDA

— Chinez, ex-Marcus Gurgel, estuda História na USP, tem vinte anos e participa de uma banda punk em São Paulo. Em Natal, apaixonou-se por Marize Castro, posou para um retrato de Diniz Grilo, imprecou contra os sistemas e concedeu esta entrevista meteórica ao som convulsionado de seus roqueiros preferidos.

O pessoal da retroguarda ficou decepcionadíssimo com Chinez, que é um punk muito educado e não costuma cuspir nas câmeras. Rejane Cardoso manteve ponderada distância, temendo o cuspe que não veio.

— “Ser punk é extrapolar conceitos” — declarou-me. — “O punk de Rejane não é o punk de FJ. O punk de 1976 não é o mesmo punk de 1986. Ser punk é mais um estado de espírito e não chega a ser, propriamente,

uma filosofia de vida mas um modo de encarar o mundo”.

Chinez adora inventar, mas não sabe beber. No entanto é um excelente entrevistador, desde que Marize Castro não esteja por perto. Ele não sabe resistir aos poemas e as pernas da autora de Marrons, Crepons, Marfins. Tem também uma grande paixão (intelectual) pelo seu professor de História na USP, o russo Nicolai Sventcenko.

— “O conhecimento é um depois. Pode ser destrutivo, a partir do momento em que o homem complicou tudo. A ciência está sendo usada para destruir a vida. O ser humano, anestesiado pelo conhecimento, esqueceu a Natureza e deixou-se triturar pela engrenagem. Metade dos cientistas que há no mundo está a serviço da indústria belecionista”.

Esqueci-me de contar que Chinez participa ativamente dos trabalhos de editoração do fanzine da banda Excomungados. Mesmo assim ainda tem muito tempo para namorar e escrever cartas.

— “Tenho uma namorada em São Paulo. Ela tem um olho de gato, um só: castanho. O outro olho dela é comum. Ela usa uns óculos que é a sua cara. Seu olho de gato tem uma história: quando sua mãe estava grávida, teve raiva de um gato e ela nasceu assim. Gostamos de sexo. Nossa transa tem horas que parece abstrata”.

Falta-lhe fantasias, Chinez?

— “Não... Não sei. Fantasias...? Mas também tem outros lados. Espere, há uma música dos Inocentes (Nota do Editor: grupo punk muito popular em São Paulo), “Viajando no rio Nilo”, um som meio orien-

tal mas ao mesmo tempo a letra refere a armas importadas, tecnologias. É uma música que fala de uma viagem. O som dessa água subindo fala, por outro lado, da fantasia humana, da viagem dos que viajam no heavy metal. Som pesado de fantasias medievais que me lembram altos solos, viagens, viagens. Compor é viajar no som, nas imagens que se recortam a partir de associações inclusive sexuais”.

O punk não deixa de ser um romântico. Seu objetivo: melhorar o mundo.

— “Há muitos punks em São Paulo, para todos os gostos. Desde os news punks — meio caricaturados do punk —, de cabelos espetados, braceletes e aqueles cintos que são uma marca registrada. New psicodé-

lico. Pos-punk. Transvanguardista, pop-realista, pós-moderno... Tente fazer uma mistura de tudo isto e terá um punk. Eu me amarro nos punks filandezes. Avise à Rejane que eu sou hard core e minha música interna toca muito mais rápido”.

Acabou a fita, mas o papo continua.

○○○

A FINESSE DA PANTERA — Madé Weiner é uma mulher civilizadaíssima. Escreve cartas maravilhosas, cuida da educação dos filhos, viaja, desenha, pinta e dedica-se inteiramente ao seu trabalho na CRIART. Educação pela arte é a sua divisa e acerca disto temos conversado e discutido muito, aqui e na Redinha, entre

golos de chá de maçã e saladas marroquinas.



— “Precisamos criar, criar, criar. A criação não tem horários e o aprendizado, não importa qual, é ininterrupto. Precisamos nos libertar dos limites da educação tradicional”.

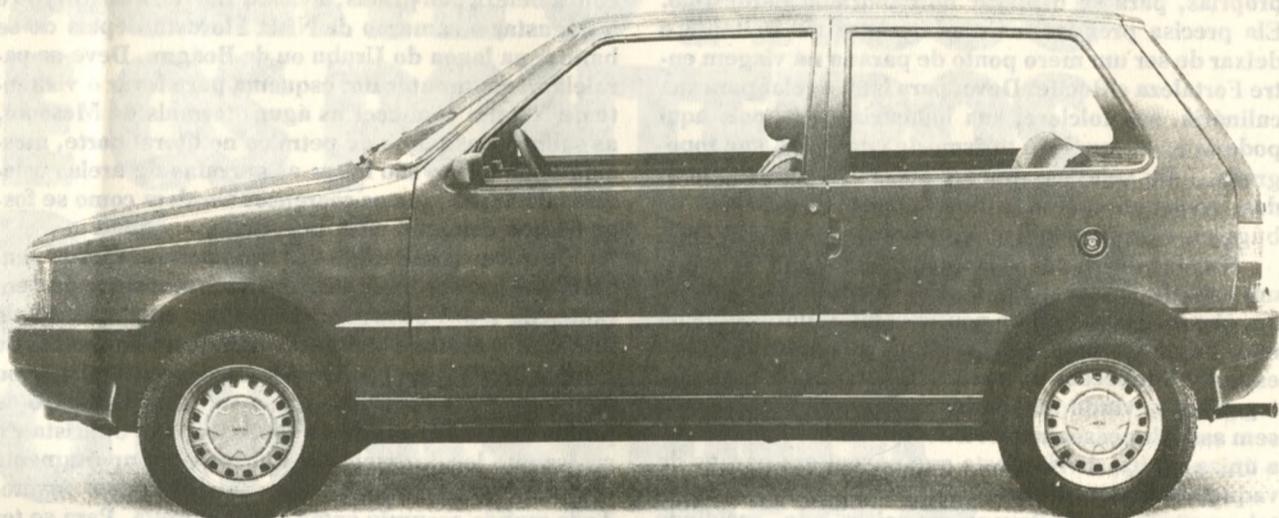
A primeira idéia de Madé: ser desenhista. Madé é despojada e isto tem a ver com a arte do desenho, pura síntese.

Madé detesta o anonimato do Rio Grande do

Norte. Nem parece que fazemos parte do Brasil. Em poucos segundos elaboramos uma lista contendo nossos atuantes talentos. Fernando Gurgel, Águeda Ferreira, Marize Castro, João da Rua, Paulo Augusto Silva, Erasmo Costa Andrade, Eduardo Pinto, Wellington Dantas, Novenil, Marcelus Bob, Diniz Grilo, os dois Flávio (o pintor e o desenhista), João Maria Marcelino, Socorro Figueiredo, Jóis Alberto, Adriano de Souza, Giovanni Sérgio, Gilson Nascimento, Vicente Vitoriano, Afonso Magalhães, Cione Cruz, a dupla Jorge e Núbia, Eli Celso, Christiane Coeli, Vêscio Lisboa, os outsiders. Encerro aqui a lista para não ficar cansativo como Veríssimo de Melo.

FRANKLIN JORGE

Um novo tempo, Fiat Piasa.



FIAT PIASA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

Piasa

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis s.a.

O turismo pede muito mais

ROBERTO GUEDES

Muito alegre constatar que, durante o verão que termina, a capital e o litoral do Rio Grande do Norte receberam o maior impacto de sua história em termos de turismo receptivo, alojando-se talvez definitivamente nos roteiros de fim-de-ano das grandes agências emissoras do Centro-Sul do País e incluindo-se nos planos de próximas viagens de estrangeiros ao Brasil.

O fato, entretanto, impõe a necessidade de se pensar muito seriamente sobre o tema, para que os novos caminhos não se obstruam mais na frente. Natal tem aptidão para a atividade e precisa de seus frutos, em termos de geração de rendas e empregos. Além disso, é muito grande o investimento feito para transformá-la num pólo turístico (e falo aqui tanto no desembolso feito pelo homem — incluindo o poder público —, como, talvez principalmente, pela natureza), para que desacertos possam comprometer essa vocação.

Viu-se agora, claramente, que a permanência média do turista em Natal não se prolonga por mais de quatro dias, e assim mesmo há, nesse ínterim, muitos claros a preencher. A cidade precisa montar esquemas profissionais de verdadeira animação turística, investir mais em sua vida noturna, fortalecer seus roteiros de visita internos e criar características muito próprias, para se destacar no panorama nordestino. Ela precisa prender mais o interesse do visitante e deixar de ser um mero ponto de parada na viagem entre Fortaleza e Recife. Deve, para isto, apelar para sua culinária, seu folclore, sua indústria (sim, pois aqui poderia haver um bom turismo de compras), sua topografia... Ou seja: às atrações atuais, já bem exploradas, como no caso das dunas, com os passeios de buggies, é imprescindível incorporar outras.

Natal poderia, por exemplo, explorar isoladamente um esporte de excelente aptidão turística, a vaquejada, que ninguém assiste noutra capital, nordestina ou não. Frequentemente, os turistas procuram por esse esporte. Conhecem-no por ouvi dizer, por filmes ou fotografias e, vindo ao Nordeste, lamentam sair daqui sem assistir pessoalmente à derrubada do boi. Natal é a única capital do Nordeste que possui um parque de vaquejada dentro de sua área urbana, e há dezenas, talvez centenas de jovens vaqueiros que, residindo aqui, saem semanalmente para treinar em cidades do interior, como Bom Jesus, João Câmara, Santo Antônio e São Paulo do Potengi. Custaria muito transformar esses treinos em verdadeiras vaquejadas, centralizando-os na capital, em vez de pulverizá-lo no interior? Custaria muito montar-se uma programação que pelo menos nos períodos de férias incluísse a vaquejada de todo final de semana no Parque 13 de Maio? Ele existe para isto, pertence à Emproturn e incorporaria

ao perfil turístico de Natal duas coisas, ao mesmo tempo: lazer no final de semana, incluindo o término do domingo, geralmente tedioso, e a característica de ser a única capital nordestina a oferecer ao visitante esse recurso.

É necessário também se pensar em investimentos, para elevar a qualidade dos serviços ao consumidor, de modo geral. Muitos turistas que estão deixando Natal reclamam da ausência de táxis em locais normalmente freqüentados, principalmente em determinados horários; outros deploram a eficiência do atendimento em bares e restaurantes e há os que deploram as condições sanitárias desses estabelecimentos. Alguns que vieram de carro lamentaram o sofrimento com as oficinas nordestinas, de modo geral, sem excluirmos as daqui.

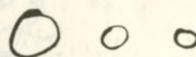
Também é preciso investir em infra-estrutura. A orla marítima da capital precisa de espaço para o camping, pois Natal, a despeito da beleza de suas praias, teima em isolar o campista à beira da BR-101, praticamente escondendo-lhe o que precisa mostrar-lhe. A exploração ideal da região das lagoas do sul de Natal exige que se conclua a pavimentação de uma boa estrada litorânea e a criação de um roteiro turístico nessa área — algo que leve o visitante a se deslumbrar com a beleza das praias, a visitar Barreira do Inferno e a degustar o camarão de Nísia Floresta depois de se banhar na lagoa do Urubu ou de Boágua. Deve-se paralelamente montar um esquema para levar o visitante de Natal a conhecer as águas termais de Mossoró, as salinas e os poços de petróleo no litoral norte, mostrando-lhe como são feitas as garrafas de areias coloridas de Tibau, que os cearenses vendem como se fosse criação deles.

Questões como estas me transportam a uma reunião que assisti, mais de um ano atrás, de representantes de todos os órgãos envolvidos com a atividade no Estado; ela me deixou com uma forte impressão de grande descaso no setor, onde cada pessoa, órgão ou sub-setor é uma ilha. Levantou-se então todo tipo de problema, desde a falta de contacto entre o turista e o artesanato local e mais barato, até o comportamento dos motoristas de táxi do Aeroporto Augusto Severo. Todo mundo assumiu então alguma tarefa. Para se ter idéia, alguém saiu desse encontro com a missão de impedir a passagem de carretas petroleiras pela orla marítima (afinal a Via Costeira foi pensada para outra finalidade, não?). Qualquer outro que assistisse aquele encontro poderia ter a impressão de que ali estavam sendo ultimadas todas as providências para consolidar Natal como pólo turístico, mas, desde então, nunca mais soube de qualquer avaliação ou cobrança de providência ali definida. Quem perdeu foi a cidade.

AGENDA DO EMPRESÁRIO

ÍNDICE

ORTN	Cr\$ 93.039,40
INFLAÇÃO	
Mensal	14,36%
Doze meses	252,72%
RENDIMENTO DA POUPANÇA	14,86%
SALÁRIO MÍNIMO	Cr\$ 600.000
REAJUSTE SALARIAL	101,4%
ALUGUEL RESIDENCIAL	
Semestral	81,13%
Anual	190,68%
ALUGUEL COMERCIAL	
Semestral	88,35%
Anual	238,36%
UPC	
(Trimestre Jan/Mar)	Cr\$ 80.047,66



Almeida

ACERTE O PASSO E OS PONTEIROS DE SUA EMPRESA COM SISTEMA.

E economize tempo tendo lucro. Com Sistema sua contabilidade, crediário, cartão de crédito,

duplicatas, folha de pagamento e o seu estoque ficam em dia. Tudo isso com uma eficiência e rapidez de fazer inveja a qualquer um.

Chegou a hora de você investir na sua empresa. Entregue os seus serviços de processamento de dados para quem entende.

Sistema, o talento faz a diferença.

Garra.

SISTEMA S.A.

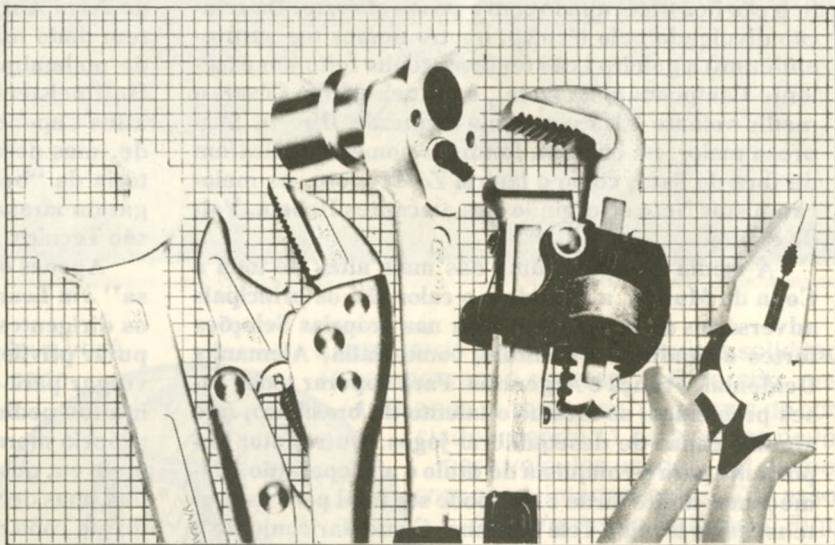


Estrada de Ponta Negra, 1831 — Fone: 231-7069

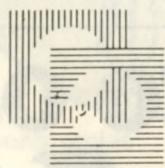
Ferdinando



Proessner



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



QUEIROZ OLIVEIRA
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

Esqueçam o tetra

VERAILTON SILVA

Após os primeiros coletivos na "Toca da Raposa" já começo a temer pelo tão sonhado tetra. Os treinamentos em Belo Horizonte mostraram um time fraco na marcação, lento nos contra-ataques e, fruto da média de idade considerada alta, cansado nos minutos finais. Faltam os "italianos"? Claro, mas eles só poderão vir após o término do campeonato, em fins de abril, e pode complicar ainda mais o sentido de conjunto, muito importante em qualquer competição esportiva, seja lá qual for a modalidade. Penso que dos "italianos" apenas o Júnior tem algo a acrescentar ao selecionado canarinho, que está precisando de alpiste para "voar" em campo. Edinho, Dirceu e Cerezo (ah!, Sarriá) não fazem muita falta.

É claro que não posso me utilizar deste espaço para perturbar o trabalho do Telê Santana, mas não entendi a convocação de 29 jogadores. Protecionismo, interesses clubísticos? O Telê não é disso, mas devia ter respeito pelo profissional, que mesmo estando na Seleção fica preocupado com o possível corte. Da relação divulgada pelo técnico, quatro nomes me surpreenderam: o goleiro Leão (embora tenha feito um excelente Campeonato Paulista), o zagueiro Júlio César, o médio-volante Elzo e o ponta-esquerda Dirceu. Surpresa maior, no entanto, foram os nomes que ficaram de fora da lista, como o lateral Zé Teodoro, os meio-campistas Neto e Jorginho e os atacantes Bebeto, Valdo e Tato.

A média de idade, uma das mais altas de toda a Copa do Mundo, a altitude e o calor são os principais adversários do Brasil, sem falar nas próprias Seleções fortes e candidatas ao título, como Itália, Alemanha Ocidental, França e Argentina. Para superar todos esses problemas, só mesmo o talento do brasileiro, que ainda é capaz de desequilibrar jogos. Outro fator importante para a conquista do título é a preparação. Começamos muito tarde e isso pode ser fatal para as pretensões do técnico Telê Santana. Como dar conjunto a uma equipe que treina apenas durante três meses? Continuamos os mesmos desorganizados de sempre, tudo por conta de uma Confederação que não sabe o que faz.

Me desculpe o Telê Santana, mas se ele está pensando em conquistar campeonato, tem a obrigação de mesclar a sua equipe, com a base da Seleção de 82 e os novos talentos surgidos nos Campeonatos regionais do ano passado. Do contrário, vamos assistir via Embatel uma Seleção caduca, sem forças nas pernas para aguentar o ritmo de uma Copa do Mundo. O Zico ainda sente problemas na sua perna esquerda e até nos coletivos tem se machucado, o que não deixa de ser preocupante. O Sócrates continua o mesmo, com aquelas jogadas de calcanhar e deixando os adversários livres. Por isso, o meio-campo precisa ser mais veloz, com jogadores jovens. E precisa, sem dúvida, de todo o talento do Falcão.

Fora de campo, haja malandragem.

Se dentro das quatro linhas a Seleção Brasileira do técnico Telê Santana ainda não encontrou a sua fórmula ideal, fora delas a diretoria da CBF deita e rola. Eleita em janeiro pelos votos "comprados" da gang de Nabi Abi Chedid, a nova diretoria da entidade só tem dado mancada, mas demonstrado que sabe tudo de malandragem. Não é à toa que nela convivem os Hoffmeisters e Pedros da vida, capazes de deixar a família Capone no chinelo. São malandros, isso é verdade, mas deixam seus "rabos de palha". Como a história da "bebedeira" de Leandro e Renato, que chegaram atrasados no horário determinado pela Comissão Técnica.

Apenas o vigia da concentração da "Toca da Raposa" viu Leandro e Renato chegando "lotados". Mas os dirigentes, que invadiram Belo Horizonte para disputar privilégios, não se contiveram e resolveram divulgar para a imprensa. A notícia gerou polêmica e muitos pediram a cabeça dos jogadores, inclusive o próprio moralista técnico Telê Santana. Um assunto, creio eu, que deveria ter sido resolvido a portas fechadas, mas decidiram contar tudo e foi aquela tempestade em copo d'água. Depois de muito disse-me-disse e lágrimas dos atletas, a diretoria resolveu então, para o bem do futebol brasileiro e felicidade geral dos torcedores, perdoar os dois, mas ameaçar de corte os que desrespeitarem a disciplina.

Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.

Av. Prudente de Moraes, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.



SENIOR LEVEL SERVICE GALLERY

Participation in the Worldwide General Motors Service Development System requires a commitment to providing the highest standards of customer satisfaction. The following dealerships are recognized for successful completion of six Service Development System Modules. In achieving this level of performance, they join the Worldwide General Motors Gallery of Senior Status SDS Dealerships.



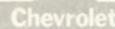
BRAZIL				AUSTRALIA
ABC - Irmãos Garcia Veículos e Peças S.A. Uberlândia - MG	Cical S.A. Ind. e Com. Goiânia - GO	Sevibras - Serv. e Veículos, Bras. Ltda. Curitiba do Sul - RS		
Agreste Veículos Ltda. Caruaru - PE	Copace Com. Paraiso de Veículos S.A. São Sebastião do Paraíso - MG	Silmar Mercant. de Veículos Ltda. Caruaru - SP		
Auto Caripa S.A. - ACASA. Curitiba - RS	Graciano R. Afonso S.A. Veículos Aratujana - SP	Trovo Auto Veículos e Serviços Ltda. São Paulo - SP	NEW ZEALAND	
Auto Franca Veículos, Peças e Serv. Ltda. Franca - SP	Guilherme Veículos - Auto Peças S.A. São Paulo - SP	Empre. E. Car. Ltda. São Carlos - RS		PHILIPPINES
Auto Imperial S.A. Petrópolis - RJ	Interligos Veículos Ltda. Marechal Cândido Rondon - PR	Volvo S.A. Ind. e Com. S. José dos Campos - SP	SOUTH AFRICA	
Automec - Ind. e Com. Ltda. Sorocaba - SP	J. Donizete S.A. Aracatuba - SP	Vival Com. e Importadora Ltda. Barretos - SP		PORTUGAL
Auto Passos S.A. Passos - MG	J. Lyra Braga S.A. Auto Peças João Pessoa - PB	Vva. José Spanghudo & Cia. Ltda. Erechim - RS	CHILE	
Baralt - Com. de Veículos Ltda. S. Bernardo do Campo - SP	Jorlan S.A. Veículos, Automot. Imp. e Com. Brasília - DF	Waldemar Koentopp Veículos Ltda. Joinville - SC		LATIN AMERICA
Brozauto - Veículos e Peças Ltda. Curitiba - RS	Jorlan S.A. Veículos, Automot. Imp. e Com. Goiânia - GO		MEXICO	
Burlamaque S.A. Com. e Imp. Passo Fundo - RS	Krautop Veículos e Peças Ltda. Fortaleza - CE			MID-EAST AFRICA
Casa Arthur Haas Com. e Ind. Ltda. Belo Horizonte - MG	Lider Com. e Ind. Ltda. Muriaé - MG		VENEZUELA	SAUDI ARABIA
CCV - Com. Curitiba de Veículos Ltda. Curitiba - PR	Mac - Minas Autom. e Caminhões Ltda. Coitégem - MG			
Cia. Comercial de Automóveis Anápolis - GO	Mafrá Veículos Ltda. Mafrá - SC			
Cia. Comercial de Automóveis Brasília - DF	Marinoni & Filhos Ltda. Poços de Caldas - MG			
Cia. Geral de Acessórios Pelotas - RS	Marzola S.A. Veículos e Peças Uberaba - MG			
Cia. Geral de Acessórios Porto Alegre - RS	Mesbla Veículos Ltda. São Paulo - SP			
Com. de Veículos, F. Bittencourt Ltda. Bage - RS	Moto-Rio Cia. Rio Preto de Autom. S. José do Rio Preto - SP			
Com. de Veículos S.A. - Simocar Novo Hamburgo - RS	Natal Veículos e Peças S.A. Natal - RN			
Ciatec Com. de Veículos Ltda. Cianorte - PR	P.A. Veículos Ltda. São Paulo - SP			
	Riedi Com. de Veículos Ltda. Palotina - PR			

Natal Veículos e Peças S.A.
Natal - RN

NATAL VEÍCULOS GRAVA SEU NOME NA TERRA DO AUTOMÓVEL

Natal Veículos foi premiada em DETROIT, nos Estados Unidos, no grau de "CONCESSIONÁRIA DE QUALIDADE SUPERIOR EM SERVIÇO", pela General Motors Corporation, graças a uma elevada técnica e o especial atendimento que presta a seus clientes.

Das mais de 400 concessionárias espalhadas pelo Brasil, somente 47 conseguiram tal feito. Desta forma, além de estar sempre na lembrança de sua clientela, pela eficiência e categoria, Natal Veículos grava agora seu nome também na terra do automóvel. Questão de competência.



NATAL VEÍCULOS



Br. 101 - Neópolis - Natal - RN